Maré Viva

Maré de Notícias Página 07

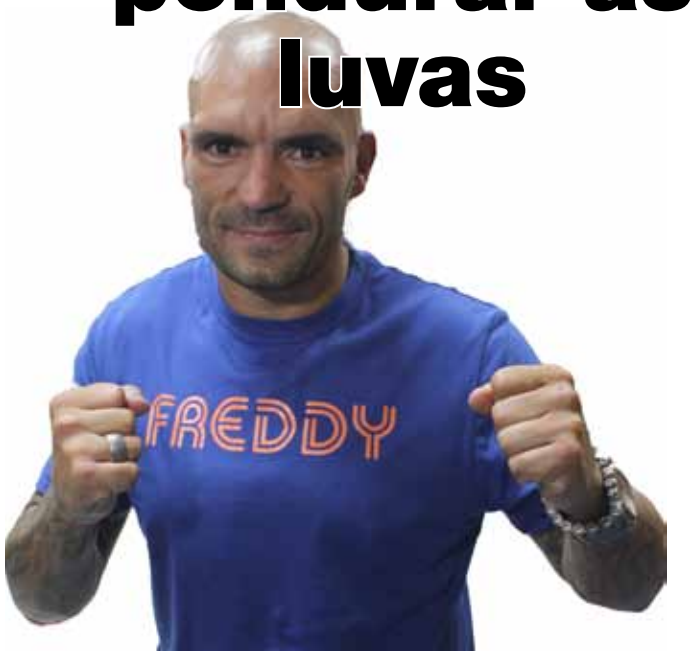
Tribunal de contas dá luz verde ao projeto de requalificação da Orla Costeira de Espinho

Diretor: Nuno Oliveira | Ano XXXVI N.º 1739 EUR 0.50 | Sai à quarta-feira 05/09/2012

Primeira Maré Páginas 02 e 03

O último combate do guerreiro

Vítor Sá vai pendurar as luvas



Maré de Entrevista Páginas 08 e 09

Américo Castro passa em revista os 19 anos à frente à Junta de Freguesia de Paramos

"Fiz o melhor que sabia e podia"

Orçamento do Sp. Espinho sofreu vários cortes

O dinheiro é pouco mas a vontade de fazer é muita

Maré Desportiva Página 12

Maré de Cultura Página 11

Iniciativa da Nascente

AnimArtes arranca com expressões e fotografia

Pub.

GRÁFICA SÃO MIGUEL
Viva a cor!

Rua Norton de Matos, 731 | Gulpilhares
4405-671 Vila Nova de Gaia
Tel. 227 537 150 | Fax 227 537 159
graf.s.miguel@mail.telepac.pt

Design Gráfico | Pré-impressão | Impressão Offset | Impressão Digital | Encadernação | Acabamentos

“Fiz história no boxe em Portugal”

O boxe serviu, inicialmente, para Vítor Sá como terapia para ultrapassar a morte do pai, mas rapidamente se transformou numa paixão para o espinhense. Vencedor de vários títulos mundiais e nacionais enquanto amador e profissional, o pugilista encerra a sua carreira de 18 anos no sábado na sua cidade, Espinho.

Depois de tantos anos de combates, no sábado vai terminar a sua carreira com um combate na Alameda 8. Porquê esta decisão?

Sim, o meu último combate será no dia 8, em Espinho, na minha cidade. Porquê? São muitos anos, são 18 anos de alta competição, muito sacrifício, muito cansaço e muita saturação e nenhum apoio. Não gosto de utilizar este termo, mas acho que fiz história no boxe em Portugal e acho que chegou ao fim.

Ao longo desses 18 anos, ganhou muitos títulos. Como é que tudo isso começou?

Eu comecei no boxe como forma de terapia depois da morte do meu pai. Praticava como manutenção. Foi uma forma de me refugiar depois da morte do meu pai. Depois, comecei na alta competição e, em amador, fiz 60 combates. Tenho três derrotas em amador, fui sete vezes campeão nacional, oito vezes vencedor da Taça de Portugal e uma vez campeão ibérico. Representei a seleção várias vezes no apuramento para os Jogos Olímpicos e fui nomeado o melhor atleta do Futebol Clube do Porto de todas as modalidades amadoras. Recebi um Dragão de Ouro, foi um prémio bastante memorável sendo eu portista. Depois, passei a profissional há cerca de dez anos, mais ou menos. Não fixo muito as datas porque pratico boxe por gosto e não por querer mostrar... Faço boxe porque gosto e porque me ajuda bastante no meu dia-a-dia. Como em amador ganhei tudo e cheguei a uma certa altura em que queria combater e ninguém queria competir comigo, nos campeonatos nacionais não tinha adversários, passei então à parte profissional. Começou-me a correr bem, ganhei combates cá em Portugal e alguns fora do país, o que é difícil... Dia para dia, combate para combate, nunca tive a ambição ou o objetivo de ganhar títulos, surgiu a oportunidade e eu aproveitei.

> “São 18 anos de alta competição, muito sacrifício, muito cansaço e muita saturação e nenhum apoio”

Quantos combates fez como profissional?

Foram 44. Tenho apenas uma derrota em Portugal, na minha cidade, no Casino de Espinho. Sem saber, estava doente, estive uma semana no hospital e aí é que vi o porquê de ter perdido esse combate. As outras cinco derrotas que tenho enquanto profissional são todas fora do país e sempre para títulos mundiais e da Europa, na Rússia, Ucrânia, Albânia, Cuba, França e Alemanha.

O boxe foi uma forma de viajar e conhecer novos países?

Só se for para conhecer o aeroporto. Por exemplo, quanto ao combate de sábado, o meu adversário chega amanhã de manhã. Tem o dia todo para descansar e para se concentrar. Nós costumamos chegar no dia anterior ao combate. No combate na Ucrânia, eu cheguei às duas da manhã, sem saber que tinha pesagem às 11h00. Acordei por acaso, vieram bater-me à porta, eu tive que ir correr feito maluquinho pela cidade, muito calor e eu cheio de roupa, para perder dois quilos e meio, com dois dias a comer quase nada. Somos tratados de uma forma um pouco ingrata, porque o título tem que ficar no país...

Que títulos conquistados lhe ficaram na memória?

Todos ficaram na memória. Tenho o título do mundo da WBF, uma das cinco federações mais importantes a nível mundial. O Mike Tyson tem esse título mas numa categoria de peso diferente. Tenho também o título do mundo hispânico e fui várias vezes campeão nacional.

Falou dos sacrifícios. Para ser boxista, são precisos muitos sacrifícios?

Sim. Não é para quem quer, é para quem pode. Eu treino cinco, seis horas diárias, de manhã e à tarde. A minha ex-mulher dizia-me que eu era casado com o boxe. Prejudico o meu filho, tento estar sempre com ele, mas ele já me entende. Próximo dos combates, ele até quase não me chateia porque sabe que o pai anda mais stressado e nervoso. já entrou neste ritmo e tem apenas oito anos. Ele vibra ainda mais que eu. Depois, tenho a pesagem. O meu peso normal é de 78, 79 quilos e eu tenho que pesar menos de 72,5 quilos. Chego ao dia da pesagem seco, até me custa falar. Estar desidratado, sem almoçar e jantar durante dois dias, fico sem paciência para ver as pessoas e muito menos para as ouvir. Afasto-me um pouco. Depois da pesagem, começo a alimentar-me corretamente e, num dia, aumento cinco, seis quilos.

> “Eu treino cinco, seis horas diárias, de manhã e à tarde.”

O apoio familiar é também muito importante?

Não é só o apoio familiar, é o apoio dos treinadores... Somos uma família. Não preciso de falar para ele perceber o que se passa, se estou bem ou não. Tem que haver uma cumplicidade muito forte não só a nível familiar, com o meu filho e a minha mãe, o apoio dos meus colegas de treino é também muito importante.

Voltando aos combates, qual foi o adversário mais difícil que enfrentou?

Todos os meus adversários foram difíceis. Na Rússia, combati com o número dois de todas as federações, perdi por KO. Foi um combate muito rápido... costumo dizer que através das derrotas é que se veem os campeões. Eu nunca desisti, acordo no dia seguinte cheio de vontade de treinar. Quando vou combater, quando subo ao ringue, sei que estou bem preparado física e mentalmente, porque não é brincadeira. São 12 assaltos de três minutos, ninguém imagina o esforço que é. A seguir a cada combate, quando há controlo antidoping, para urinar 40 mililitros, demoro duas horas a três horas. O corpo fica totalmente desidratado. Por exemplo, nos treinos, eu faço 100 quilómetros a correr por semana. O sacrifício é muito grande...

Tem algum ídolo no boxe?

Mike Tyson. Revolucionou a modalidade, é um boxe mais prático. Sou bastante parecido com ele a combater, devido à minha altura. Apanho adversários mais altos e normalmente sou mais rápido e forte do que eles.

Há algum combate que gostaria de ter tido, mas não teve a oportunidade?

Não, eu combati com grandes atletas de topo. Se me dissesse se gostava de ter combatido nos EUA, claro, mas não tive essa oportunidade. Combati em grandes cidades. Os portugueses não dão valor à nossa modalidade. Eu vou a Espanha, sou tratado de uma maneira que até me sinto mal. Fui à Albânia e tinha cinco seguranças comigo sempre, andava de limusine, estava numa suite... Tudo em grande. Aqui em Portugal pensam que é só mais um que tem a mania, mais um arruaceiro. Mas não é, o boxe é uma arte. Normalmente, os pugilistas são muito calmos, apesar do aspeto. Eu sou muito calmo e tento sempre resolver os problemas com palavras.

> “A juventude de hoje é muito diferente, querem ser famosos, mas sem sacrifícios”

Falando em Espinho, como é que os espinhenses recebem o Vítor Sá? Sente apoio por parte deles?

Sim. Eu próprio procurei mostrar que a modalidade de boxe é uma modalidade diferente do que as pessoas pensam. Todos os eventos que organizei em Espinho foram espetaculares, um ambiente familiar. O pessoal de Espinho gosta e começa a aderir bastante.

Acredita que haverá outro pugilista espinhense que possa fazer o mesmo que Vítor Sá?

Não sei. Tenho muita pena... A juventude de hoje é muito diferente, querem ser famosos, mas sem sacrifícios. Em amador, nunca ganhei nada, até prejudiquei a minha vida profissional. Os miúdos com 16, 17 anos não têm aquele espírito de sacrifício... Eu tenho um atleta, o Nando, já foi meu atleta há seis anos atrás e regressou agora, será a minha aposta.

O que poderemos esperar do combate de sábado?

Vai ser um êxito. Espero que o tempo ajude. É um evento diferente e grátis. Quero agradecer à Câmara pelo apoio que me têm dado. Vai ficar na memória para sempre. Para além disso é um título mundial, eu sempre tive a ideia de acabar em Espinho e pelo título mundial.

Vai dar tudo para ganhar?

Não. Eu vou ganhar.

Abandona o boxe de forma profissional com o sentimento de dever cumprido?

Sim, sem dúvida. Fico emocionado porque combati com atletas com 26, 27 anos e eu tenho 39. Eles estão na flor da idade e eu não tenho problemas em combater com eles, pelo contrário. Fico com pena disso. Mas acho muito importante a saída de um atleta, se sai pela pior maneira, nunca vai ser recordado da melhor maneira. Não quero isso para mim nem para os meus treinadores. **LM**

No domingo

Agrediu polícia e foi detido

No domingo, por volta das 19h30, a Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve um homem de 40 anos, residente no concelho de Vila Nova de Gaia, por ameaças e agressões a agentes da autoridade. À chegada desta Polícia, o indivíduo encontrava-se numa associação desportiva, situada na cidade de Espinho, a provocar desacatos, perante a recusa de lhe servirem bebidas alcoólicas, motivada pelo seu estado de embriaguez. O indivíduo arremessou violentamente uma garrafa de cerveja contra a parede, indo os estilhaços atingir ainda alguns clientes, não os tendo, contudo, ferido. Após ter também arremessado uma outra garrafa contra os pés do agente de autoridade e o ter empurrado, foi então manietado, algemado e conduzido às instalações policiais. No encaminhamento para o quarto de detenção, desferiu um pontapé num outro polícia e autoagrediu-se, batendo com a cabeça na parede, tendo, de imediato, sido impedido de prosseguir com tal ato. O detido é consumidor habitual de bebidas alcoólicas em excesso, bem como de substâncias psicotrópicas, encontrando-se, no momento, a ser medicado.

Na Biblioteca Municipal

Bora lá jogar!

A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva organiza um Circuito de Jogos Tradicionais no Parque João de Deus. O evento terá lugar quarta-feira.

Artista atua no dia 14 de setembro

Herman José fecha o cartaz

As Festas da Nossa Senhora da Ajuda em Espinho já tem o cartaz musical fechado. Depois de o Maré Viva ter anunciado em primeiro mão a atuação de Miguel Gameiro, surge agora a confirmação do artista para o dia 14. Nada mais nada menos do que o verdadeiro artista, Herman José.

Rui Torres, presidente da Comissão de Festas da Nossa Senhora da Ajuda tinha avançado, em declarações ao jornal Maré Viva, que este ano, marcado pela crise, seria incompreensível esbanjarem dinheiro em cachets para artistas. Miguel Gameiro aceitou então atuar nas festas padroeiras da cidade por um valor "simpático" no dia 15, sábado. O cartaz fica agora fechado com a atuação de Herman José, no dia anterior (14 de setembro) às 22h00 na Alameda 8.

Ainda respeitante à festa, na noite de 15 para 16 irá realizar-se a construção dos "Tapetes de flores Nossa Srª da Ajuda" pela Associação Espinho Vida, Comissão de Festas e centenas de voluntários.

O ponto alto das festas da padroeira será no domingo, às 16h30, com a procissão em honra a Nª Srª da Ajuda com bênção ao mar.

Relativamente ao programa religioso dos festejos, no dia 9, às 09h30, há missa solene na Igreja Matriz de Espinho de forma a simbolizar a abertura da festa, Dia 11, há oração Mariana na Igreja às 21h30. No dia 12, sai à rua a procissão de velas desde a Igreja Matriz até à Capela de Nossa Senhora da Ajuda, às 21h30.

Dia 13 e 14 há lugar a Novenas a Nossa Senhora da Ajuda na Capela local às 21h30.

Dia 15 de Setembro, realizar-se-ão batizados de Nossa Senhora da Ajuda na Igreja Matriz às 16h30. Por volta das 21h00, haverá lugar a uma missa de vigília na capela. **NO**

Foto-legenda

Perigo na esplanada

As luzes de presença na esplanada da rua 2 praticamente nunca funcionaram. Porém, estiveram sempre lacradas e devidamente protegidas. Com o passar dos anos, o material foi perdendo resistência e algumas luzes foram aparecendo partidas. A autarquia detetou algumas dessas irregularidades e foi corrigindo a situação. Acontece que ainda há algumas que estão danificadas e são um perigo pois qualquer um pode ferir um pé no vidro partido. A proximidade da praia e a época balnear leva a alguns veraneantes a andarem descalços pelo passeio o que aumenta o risco de ferimentos. **NO**

Pub.

Casa Alves Ribeiro
Compre aqui o seu café
Fica bem servido e gasta menos dinheiro
Rua 19 n.º 294 - Espinho

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Anuncie no seu jornal de referência.

Animação de verão encerrou em cheio — Foto | MV

Norton e Luísa Sobral foram os últimos a subir ao palco

A animação de verão na Alameda 8 não poderia ter terminado da melhor maneira. Os Norton e a Luísa Sobral foram os escolhidos para os dois últimos concertos que parecem ter agradado ao público espinhense. Foram muitos os que não deixaram de estar presentes para festejar o final desta iniciativa da Câmara Municipal de Espinho.

Cerca de dois meses depois e com a entrada no mês de agosto, a animação de verão na Alameda 8 chegou no sábado ao final. Para encerrar em alta, os espinhenses tiveram direito a dois concertos em dois dias seguidos.

Sexta-feira, a noite esteve reservada para os Norton. O grupo oriundo de Castelo Branco editou o seu primeiro trabalho em 2003 e, passados quase 10 anos, tem vindo a afirmar-se como uma das mais interessantes bandas do universo pop/indie nacional. Em Espinho, o público foi tímido mas quem esteve na Alameda 8 gostou da sonoridade dos Norton, também conhecidos por terem uma música ligada a uma marca móvel que opera em Portugal.

Já no sábado, coube a Luísa Sobral a responsabilidade de encerrar a animação de verão 2012 na Alameda 8. Desta vez, os espinhenses e não só compareceram em grande para assistir ao espetáculo da artista que, em 2003, ficou conhecida pela sua participação no programa da SIC, Ídolos, quando tinha apenas 16 anos.

Depois de uma passagem pelos EUA, onde fez a sua licenciatura e esteve nomeada para várias competições, Luísa Sobral editou em 2011 o seu álbum de estreia, intitulado "The Cherry On My Cake". Foi com canções desse trabalho e outras que a artista cantou e encantou em Espinho, encerrando da melhor maneira os concertos deste ano na Alameda 8. **LM**

Pub.

Funerária Nª Sª d´Ajuda, Lda
Sancebas e Luís Alves
Desde 1985, consigo nos momentos mais difíceis da sua vida
O melhor serviço aos melhores preços
Rua 20 nº 887 - Espinho
Tel. 22 734 51 29 / 91 773 80 92

Graciosa
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar
ESPECIALIDADES NA BRASA
BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
ESPETO DE PICANHA FATIADA
Encerrado às 4.ªs-feiras
Rua 62 n.ºs 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

Aniversário foi comemorado com a realização da 30ª edição do Festival de Folclore dos Altos Céus — Foto I MV

Rancho dos Altos Céus comemora 30 anos de vida

Sábado, a festa foi a dobrar para o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus. A coletividade antense comemorou o seu 30º aniversário e os anos foram celebrados durante a 30ª edição do Festival de Folclore dos Altos Céus.

A 1 de Setembro de 1982, nasceu em Anta o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus. No sábado passado, a coletividade festejou 30 anos de existência ao mesmo tempo que realizou mais uma edição, a 30ª também, do seu festival de folclore.

O dia começou com uma sessão solene comemorativa na Junta de Freguesia de Anta, onde estiveram presentes várias entidades do concelho e os grupos participantes no festival: além do rancho organizador, o Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa, o Rancho Folclórico e Etnográfico de Santa Maria de Cárquere e o Rancho Folclórico S. Cipriano de Tabuadelo.

O presidente do rancho anfitrião, Mário Silva, foi o primeiro a falar, realçando os "30 anos de trabalho em prol do folclore e da atividade associativa" com as dificuldades que lhes estão inerentes. O responsável referiu que, ao longo destes anos, não poderiam ter resistido sem o apoio de entidades que "integram o associativismo cultural e que são um suporte primário para qualquer coletividade", como o caso da Federação de Folclore Português, "sempre presente para que possamos melhorar a nossa atividade e que é essencial para a nossa genuína representatividade".

O apoio das autarquias, disse Mário Silva, também é fundamental para a sobrevivência de muitas coletividades como os ranchos que não têm capacidade de gerar receitas. O presidente agradeceu à Junta de Anta e ao Gabinete de Apoio às Coletividades da Câmara, que veio "permitir maior capacidade de comunicação e eficiência no tratamento de muitos assuntos". Mário Silva referiu também que o rancho cedeu à Câmara o terreno que possuía para a construção da sua sede, estando na expetativa de uma contrapartida. O responsável agradeceu ainda a presença de Luís Montenegro e Rosa Maria Albernaz: "é preciso que estejam abertos aos nossos projetos e atividades e contamos para isso com o vosso precioso apoio".

QUESTÃO DA SEDE NÃO ESTÁ ESQUECIDA

Luís Montenegro deixou uma palavra de reconhecimento a estas três décadas do Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, "três décadas de labor e dedicação, nem sempre fáceis, de luta pela preservação das nossas raízes, os nossos traços de identidade coletiva". O presidente da Assembleia Municipal cumprimentou os grupos presentes, em especial o grupo de Resende onde tem ligações familiares. Rosa Maria Albernaz falou no papel extremamente importante dos ranchos, um papel pedagógico, de alegria e sensibilidade, atraindo a juventude e afastando-a de locais menos propícios. A deputada socialista na Assembleia da República deu os parabéns ao rancho dos Altos Céus pelos 30 anos de trabalho e persistência, afirmando estar disponível para o que for necessário.

António Fernando, da Federação Portuguesa de Folclore, pediu aos grupos participantes que representassem bem os seus antepassados, fazendo-o com dignidade, que é a sua missão. Manuel Rocha, presidente da Junta de Anta, deu as boas-vindas a todos e afirmou que, em momentos difíceis, os ranchos são os embaixadores da pujança das suas terras. O autarca deu ainda os parabéns pelos 30 anos do rancho da freguesia.

Por último, falou Vicente Pinto. O vice-presidente da Câmara referiu que fez muitos anos parte da coletividade aniversariante, ainda hoje era sócio, o seu pai foi um dos fundadores e a casa onde vive a sua mãe atualmente é também a sede do rancho. Por tudo isto, disse que "o coração estava mais próximo da boca" e que não era fácil separar as emoções. Vicente Pinto falou dos 30 anos de uma história muito grande por todo o país fora e ressalvou que os dois ranchos de Anta tinham sede nos Altos Céus.

O vice-presidente do município falou da sede que Mário Silva tinha mencionado, referindo que, em casa da sua mãe, seriam sempre bem acolhidos, mas que seria uma grande alegria a sede própria, já que foi sempre uma das aspirações do grupo. Vicente Pinto explicou que o terreno cedido há quase 20 anos pela Câmara Municipal para a construção da sede foi "pedido" para a construção do campo de Cassufas, pedido ao qual a coletividade acedeu com o compromisso verbal de que a Câmara encontraria uma solução. O autarca afirmou que tal não está esquecido. Vicente Pinto falou depois na genuinidade dos elementos ligados ao folclore, na qual a sociedade deveria assentar. "O folclore representa o melhor que Portugal tem", disse.

Da sessão solene, os grupos seguiram para o jantar na Nave, onde houve bolo de aniversário. Seguiu-se o festival propriamente dito, que animou a noite nos Altos Céus. **LM**

Obra arranca no próximo dia 10 com o lançamento da primeira pedra — Foto I MV

Espinho vai sofrer alterações significativas na frente maritima

Luz verde para a requalificação da Orla Costeira

Trata-se de um projeto assumido por muitos como fundamental para o concelho e tem, finalmente, todas as condições reunidas para avançar. A requalificação da orla costeira de Espinho teve luz verde do Tribunal de Contas e a primeira pedra será lançada no próximo dia 10.

O Projeto de Requalificação da Orla Costeira de Espinho teve luz verde do Tribunal de Contas para avançar. A instituição validou as candidaturas apresentadas pela Câmara Municipal de Espinho para a valorização da frente de mar.

Recorde-se que esta valorização da orla costeira do concelho inclui sete projetos: conclusão da Intervenção-Requalificação da Marginal Sul de Espinho e construção da Praça do Mar, construção da Plataforma de Implantação de Apoios à Pesca Artesanal e construção de Passadiço e Ciclovia ligando o limite norte ao limite sul do concelho.

Os autos de consignação da empreitada foram já assinados entre a Câmara Municipal de Espinho e a empresa adjudicatária. A obra já tem data marcada para arrancar, pelo menos, simbolicamente: a primeira pedra será lançada no próximo dia 10.

Com a concretização deste projecto de Requalificação da Orla Costeira, Espinho dá um grande passo no aproveitamento da sua frente de mar, garantindo equipamentos de qualidade para a comunidade piscatória e promovendo uma nova centralidade estratégica para o turismo, economia local e qualidade de vida das pessoas. **NO**

Desempregados do concelho registados no Instituto de Emprego e Formação Profissional diminuíram 1,79 por cento

Desemprego a descer

Espinho é um dos quatro concelhos do distrito de Aveiro onde o desemprego desceu no passado mês. De junho para julho, 60 pessoas deixaram de figurar como desempregados registados no Instituto de Emprego e Formação Profissional. A variação mensal foi de -1,79 por cento, enquanto a homóloga aumentou 0,92 por cento.

Espinho, Anadia, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra são os concelhos do distrito de Aveiro que, em julho, fugiram à regra e viram o desemprego diminuir, segundo os dados enviados pela União dos Sindicatos de Aveiro/CTGP-IN.

Em Espinho, no mês passado, estavam registados no Instituto de Emprego e Formação Profissional 3294 desempregados, mais 60 pessoas do que em junho (3354). Esses dados remetem para uma variação mensal de -1,79 por cento. Comparando os valores com o mesmo mês de 2011, verifica-se que existem mais desempregados no concelho este ano, sendo a variação homóloga de 0,92 por cento (existiam em junho de 2011 3264 desempregados registados no IEFP).

Quanto ao distrito, estavam registados 42225 pessoas desempregadas em julho, um aumento de 1,69 por cento relativamente ao mês anterior (41225 desempregados). Relativamente ao período homólogo, o aumento é ainda mais visível: em julho de 2011, existiam em Aveiro 34838 desempregados registados no IEFP, o que representa uma variação de 21,20 por cento.

O número de desempregados registados em Aveiro representa 11,41 por cento da população ativa do distrito. Em termos de género, as mulheres continuam a ser mais afetadas, eram no mês passado 23696, o que equivale a 56,12 por cento dos desempregados registados no distrito.

Se analisarmos os números por faixas etárias, 14820 desempregados registados são jovens com idade inferior a 34 anos, ou seja, seja 35,10 por cento do desemprego registado no distrito. O desemprego registado na faixa etária dos 35 aos 54 anos é de 19618, o que representa 46,46 por cento do desemprego registado no distrito.

O desemprego de longa duração atinge 17501 trabalhadores, 41,45% do desemprego do distrito. Aveiro continua a ser o quinto distrito com mais desemprego registado. **NO**

Números

3294

número de espinhenses registados no IEFP em Espinho, no mês de julho

Projetos idealizados para Paramos foram colocados de lado devido às dificuldades económicas

“Não tenho dinheiro para fazer obra”

Está à frente da Junta de Freguesia de Paramos há 19 anos e, desde então, muito mudou. Prestes a entrar no último ano do seu último mandato, Américo Castro tem ainda muitos projetos na manga, mas a crise e os cortes podem complicar os seus planos.

Está no seu último mandato à frente da Junta de Freguesia de Paramos. Qual o balanço que faz até agora?

Garantidamente, este último mandato que estou a ter é o pior de todos os tempos. Temos mais dificuldades, menos dinheiro, os cortes foram muitos por todos os lados. Sente-se ainda mais porque se está a atravessar um período muito critico e difícil, pelo menos, no campo social e o nosso trabalho tem sido um pouco em função desse trabalho social. É onde temos maiores dificuldades e onde sentimos que há uma maior necessidade da Junta fazer um bom trabalho, mas há sempre algumas limitações. Está a ser muito difícil trabalhar porque a Junta e Freguesia adquiriu determinados equipamentos que exigem um gasto permanente, mas, com os cortes, recebemos menos dinheiro e temos dificuldades em cumprir as despesas fixas e manter os salários. Já tivemos que fazer um reajustamento a nível de pessoal, dispensamos pessoas que estavam em situações que não necessitavam tanto, houve acordos e continua a haver a tentativa de reduzir o pessoal, tentando que uma das pessoas consiga ir para a reforma. Não despedimos ninguém, temos feito acordos. Temos quatro funcionários e queremos reduzir para três. A nível de obras, tem sido muito mau porque temos que garantir os salários e as despesas fixas diárias.

> **Não despedimos ninguém, temos feito acordos… Temos quatro funcionários e queremos reduzir para três ”**

Que projetos tinha idealizado fazer e que acha que não conseguirá concretizar?

Tínhamos uma série de projetos que já deveriam estar concluídos nesta altura, incluindo a Avenida da Praia. Era um projeto para arrancar logo no segundo ano do mandato, ainda não conseguimos. Temos algum dinheiro na Câmara, mas a Câmara está a passar por dificuldades e ainda não conseguiu transferir essas verbas, o que nos dificulta a ação e, sem termos garantias que o município tem condições para o fazer, não poderemos avançar com essa obra, cujo valor é mais ou menos aquele que temos para receber da Câmara.

A praia de Paramos foi sempre uma das grandes preocupações do executivo. Poderemos dizer que agora é o ex-libris do trabalho que veio executando ao longo dos últimos anos?

Poderemos considerar, mas é verdadeira que temos feito muitos bons trabalhos. Se pensarmos no Complexo Desportivo, as condições que tem, o que fomos criando lá, temos feito também um bom trabalho ao nível das acessibilidades e do ambiente, temos um excelente jardim, o melhor parque urbano dentro das freguesias, é o melhor espaço de lazer que o concelho tem, excluindo o parque da cidade. Mas é verdade que a Junta de Freguesia sempre se preocupou muito em criar excelentes condições na Praia de Paramos, visitada por muita gente, até de Espinho. Temos facilidade de estacionamento e condições excelentes, com o passadiço. Temos mobilidade na praia, o que não se vê em muitos lados e a possibilidade de as pessoas se deslocarem. Há espaço na praia para toda a gente, mesmo para aqueles que querem estar isolados, sem muita gente à volta.

Além disso, é a única praia do concelho que tem a qualidade de ouro da Quercus.

Há vários anos seguidos que sustentamos essa qualidade do areal e da água. Temos uma praia limpíssima, temos uns sanitários que toda a gente se admira, temos mobilidade de já que, para além do passadiço, temos passadeiras distribuídas pela praia fora. Temos primado pela segurança, temos dois excelentes nadadores-salvadores, está cá quem nós queremos que esteja, que já trabalham connosco há muitos anos mesmo antes do protocolo com a Câmara. Temos, em 19 anos que cá estamos no executivo, mudado muito e melhorado bastante esta praia e este lugar.

> **Quanto chegamos cá, este lugar (Praia da Paramos) tinha sete lâmpadas, agora tem mais de 300 (...) Uma grande obra que esta junta fez, ao longo destes anos, foi uma requalificação profunda no Lugar da Praia ”**

O Lugar da Praia de Paramos foi sempre um local esquecido. Muito mudou desde que entraram na Junta?

Sim. Não há dúvidas nenhumas. Uma grande obra que esta junta fez, ao longo destes anos, foi uma requalificação profunda no Lugar da Praia. Quando cheguei cá, as pessoas não tinham a possibilidade de se deslocarem daqui para fora, os táxis ficavam junto ao muro do quartel devido aos buracos… Os doentes eram transportados em cadeiras de rodas e ao colo sem haver necessidade, porque os carros recusavam-se a vir cá. Não havia uma única rua que tivesse condições de circulação. Hoje, todo o Lugar da Praia é servido de ruas, mesmo no interior onde habitam pessoas que não têm necessidade de circulação automóvel, existem ruas para circularem a pé. Todas as pessoas têm acessibilidade direta para as suas habitações, através de um acesso digno. Quanto chegamos cá, este lugar tinha sete lâmpadas, agora tem mais de 300. É um dos lugares mais bem iluminados do concelho. Há uma luta antiga que não só minha, também o PSD sempre lutou por isso, que é o saneamento básico. É a maior injustiça que tenham a ETAR encostada, metida dentro das habitações, e não possam aproveitar esse bem que faz parte da qualidade de vida de qualquer pessoa. É a única coisa das básicas que está a faltar no Lugar da Praia. Temos previsto um espaço desportivo que vai ser difícil cumprir… A Junta tinha condições para o fazer, até com o seu pessoal, mas as condições estão a ser muito difíceis porque o orçamento não estica e as verbas cada vez são menos. Primeiro estão os filhos dos trabalhadores e os seus salários.

Como está a questão dos terrenos do chamado Campo de Aviação de Paramos?

Os terrenos que eram da junta, ou seja, tudo o que está para sul dos muros do quartel até à lagoa, já foram transferidos diretamente para a Junta de Freguesia. O problema está ultrapassado. Estamos agora em negociação com o Ministério da Defesa numa permuta por causa dos terrenos que estão encravados em terrenos do ministério. Temos um lote enorme em frente à sede do golfe que é da junta e temos uma serie de ruas no espaço que é ocupado em manobras pelo Regimento de Engenharia. Fizemos uma proposta de permuta de cedermos esses terrenos para podermos receber terrenos do lado sul para fazer ligação ao que já é nosso. As coisas estão bem encaminhadas e julgo que vamos conseguir chegar à praia por terreno que é só nosso e que está completamente em condições de se desenvolver. Temos ainda outra condicionante importante, o Aeroclube, que precisa de se expandir e de ter melhores condições. Sendo os terrenos da junta, não precisamos de pedir autorização para desenvolver o que é nosso.

Quanto ao centro escolar, como está esse processo?

Está-me a preocupar bastante. Estou a dar o meu contributo à Câmara no sentido de desbloquear os terrenos. Julguei ter nesta altura a situação dos terrenos desbloqueada, mas não foi possível porque se trata de uma família numerosa, com muitos herdeiros, e não estava toda a gente presente para se fazer esse trabalho. Eu julgo que, através de acordo, vamos conseguir negociar esses terrenos e que o centro escolar se possa iniciar dentro de poucos meses.

O Parque Américo Magano é outra das atrações de Paramos?

É um espaço lindíssimo, tem todas as condições. Estava previsto fazer neste mandato uns balneários, uns sanitários e criar espaço de leitura, com um salão de chá. Não conseguimos ainda e, se calhar, vamos chegar ao final do mandato sem o conseguir. Falando no complexo desportivo, sempre lutei e gostava que se construísse um pavilhão, situação que pode ser ultrapassada com o centro escolar desde que o pavilhão que defendemos tenha espaço suficiente para as modalidades possíveis, desde que tenha essas dimensões. Sempre disse ao presidente da Câmara que se vierem a fazer um pavilhão que não tenha essas condições mínimas, é melhor não fazer nada, é estragar dinheiro. Não acredito que esta Câmara não tenha essa visão e que não vá avançar com essa garantia. Sendo assim, o complexo desportivo já não necessita de um pavilhão.

Quanto à reforma administrativa, Paramos já reuniu todas as condições para se manter ou não?

Não sinto essa preocupação, até porque as decisões governamentais já foram no sentido da freguesia de Paramos se manter. A verdade é que eu acredito nos políticos e julgo que quem está no poder faz sempre o melhor que pode e sabe. Acredito que a decisão tomada para Paramos é para se manter e que não vai ser alterada. Sempre fui defensor da manutenção das cinco freguesias do concelho e continuo a defender isso. Não encontro nenhuma explicação para se pensar que as freguesias mais pequenas devem acabar, tenho uma visão totalmente diferente. O presidente da junta numa freguesia tem um trabalho essencialmente social. É um trabalho que não se vê, mas um presidente ganha as eleições não pelas obras feitas, mas sim pelo trabalho social. É esse trabalho que me está a preocupar neste momento.

Neste ano que falta, que projetos gostaria de concretizar?

Um dos projetos é a construção do acesso à praia, a revitalização deste espaço e a repavimentação e arranjo da Avenida da Praia. Tenho um projeto engraçado que gostava de pôr em prática. Um outro projeto era concluir o espaço do Parque Américo Magano e queria também transferir a biblioteca para a Escola da Corredoura, requalificar a escola e criar um espaço de convívio onde as pessoas se possam reunir, jogar umas cartas, fazer renda… Gostava também de requalificar o moinho, um projeto que custa pouco dinheiro, para criar condições para que seja visitado. Queríamos ainda construir uma pequena bancada no complexo desportivo. São os projetos mais importantes que temos. Não estou a pedir muito, mas mesmo assim estou bastante receoso. Neste momento, não tenho dinheiro para fazer obra. Não há nem dinheiro para comprar um saco de cimento.

Este é o seu último mandato. Quando se for embora, vai com o sentimento de dever cumprido?

Garantidamente. Eu fiz o melhor que sabia e podia. Nunca coloquei a minha família em primeiro lugar, mas sim a Junta de Freguesia, sempre estive disponível a 100 por cento. A minha habitação serviu mais de junta do que a própria sede, sinto-me totalmente realizado. Não tenho qualquer dúvida que esta freguesia ganhou muito com a minha eleição, estou cá porque gosto disto, faço com amor à camisola e à freguesia. Sinto-me com capacidade, não vou parar e vou ter toda a disponibilidade para continuar a dar à comunidade paramense tudo aquilo que eles precisarem. **LM**

Maré de Cinema

O CAVALEIRO DAS TREVAS RENASCE

Encerramento cativante e épico da trilogia de Batman levada a cabo por Christopher Nolan, 'O Cavaleiro das Trevas Renasce' não está ao nível dos seus antecessores (especialmente o magnifico segundo tomo) e tem erros de palmatória que antes não se vislumbravam nas obras do cuidadoso Nolan (personagens e narrativas paralelas em demasia e ações mal explicadas), mas que se ergue graças à jornada sofrida do seu herói que, ao quebrar física e emocionalmente sob o peso da responsabilidade, ressurge para a missão a que tanto se dedicou e sacrificou. Oito anos depois dos eventos de 'O Cavaleiro das Trevas', um recluso Bruce Wayne (Christian Bale, excelente a carregar o filme nas costas) deve voltar à ativa para deter um novo e mortífero vilão, Bane (o impressionante Tom Hardy), que pretende levar Gotham City à ruina social e económica. A metrópole, aliás, poderia ser o denominador comum da trilogia, já que é o apego à mesma (e aos seus problemas) que movem as ações de Bruce Wayne, algo realçado pelo facto do argumento remeter para vários pontos de 'Batman: O Início' para desenvolver a sua própria história. – e, neste aspeto, o filme contém várias rimas temáticas que não só fazem a ponte com os outros capítulos, mas também fecham satisfatoriamente todas as pontas. Com um clima de tensão crescente e empolgantes sequências de ação em grande escala (embora Nolan tenha notórios problemas a montá-las – e isto não é exclusivo deste filme), 'O Cavaleiro das Trevas Renasce' fecha de maneira ambiciosa a trilogia que elevou as obras baseadas em super-heróis para outro nível sem deixar de apontar o rumo para futuras e prováveis sequelas.

Antero Eduardo Monteiro

Iniativa da Nascente prestes a arrancar

AnimArtes começa já este mês

Estão já abertas as inscrições para os diversos ateliês e cursos promovidos pela Cooperativa Nascente, no Âmbito do seu Programa AnimArtes, a grande novidade da nova fase de atividades desta associação cultural. A oferta é variada e vai da dança à cerâmica, ou das artes plásticas às expressões (teatro, música e dança), a que se juntam ainda a pintura com areia e a fotografia. Os destinatários são todos quantos possam interessar-se por estas diferentes formações, crianças, jovens e adultos, com vantagem para os associados da Nascente, pois beneficiam de descontos significativos.

Os apreciadores da fotografia têm duas propostas diferentes mas complementares ao seu dispor. A primeira, sob a forma de um workshop de iniciação à fotografia, tem data marcada para 29 de Setembro, um sábado inteiro, das 9 às 19 horas, tempo suficiente para se proceder a uma introdução à maquina fotográfica, desenvolver os conceitos de velocidade do obturador e de abertura de diafragma, conhecer os tipos de lentes e, claro, fazer recolha e análise de imagens pelos participantes.

Ainda no domínio da fotografia, vai realizar-se um curso de Photoshop, com duração de 32 horas, distribuídas por duas sessões semanais de duas horas cada, em dias a definir e em que serão abordados conteúdos essenciais, t ais como as diferentes barras de trabalho do programa, histograma, níveis, tratamento de imagens, filtros, etc.

Este curso destina-se a pessoas com poucos ou nenhuns conhecimentos de Photoshop e o objetivo central é o de proporcionar o tratamento das fotografias pelos formandos. O formador é o fotógrafo profissional Mário Gouveia, que tem orientado ações de formação em diversos domínios da fotografia, e os preços a cobrar pela participação são, no caso do workshop de iniciação à fotografia, de 55 euros para sócios da Nascente e 65 para não sócios, e de, respetivamente, 115 e 130 euros para o curso de Photoshop. Valores bastante inferiores aos cobrados em formações idênticas.

As outras formações vão funcionar num registo diferente, uma vez que decorrem ao longo de todo o ano, com sessões semanais em dias e horas a estabelecer. As Expressões são dirigidas e adaptadas a diferentes públicos, desde crianças a adultos, e podem funcionar em horários diversificados, durante o dia e ao final da tarde e mesmo ao sábado, o que dependerá da procura. Sob o lema "Um dia sem rir é um dia perdido", a formadora Cecília Dias (atriz e performer) propõe-se orientar atividades de expressão e consciencialização corporal, coordenação psico-motora, exploração da voz e de ritmos e relaxamento, tudo com muitos jogos e animações divertidas e formativas.

Quanto às Artes Plásticas, em que entrarão a pintura e o desenho e as expressões plásticas em geral, a formadora é Laura Bártolo, que tem vindo a acumular larga experiência formativa em diversos contextos e práticas, enquanto a dança hip hop vai decorrer com orientação de Marta Oliveira, que agora junta Espinho aos locais onde desde há anos promove esta formação. A participação em qualquer destas atividades, que funcionam com uma sessão semanal de cerca de uma hora, de setembro/outubro a Junho, custa 12,50 euros para sócios da Nascente e 15 euros para não sócios em cada mês.

Já a oficina de cerâmica será de participação um pouco mais cara, o que se justifica pelo facto de os materiais estarem incluídos. Os sócios pagarão 30 euros por mês e os não sócios 40, com um pequeno acréscimo na primeira mensalidade. Mas a formação, sob orientação de Idalina Sousa, será certamente muito proveitosa e a organização promoverá uma venda das peças produzidas, que reverte para os participantes. Esta oficina irá funcionar das 17h30 às 20 horas de terça ou quarta-feira, e inicia-se em outubro. Finalmente, a pintura com areia, de responsabilidade da formadora Amélia Henriques, realiza-se no dia 13 de outubro, sábado, das 09h30 às 12h30. **MV**

Um kabaret e um palhaço

"Bem vindos ao Kabaret Kalinas!" Talvez se inicie assim, com estas palavras na voz do palhaço Tchótchi, anfitrião do espetáculo, o primeiro de uma série de cabarés que a atriz e performer espinhense Cecília D ias promove e a Cooperativa Nascente apoia. Para iniciar esta proposta inovadora, Cecília Dias convidou diversos artistas de Espinho, que farão os seus números em diferentes estilos e linguagens, criando no conjunto um espetáculo variado e aliciante. Este primeiro Kabaret Kalinas realiza-se no sábado, 15 de setembro, no Auditório Nascente (Rua 16, nº 1200) e os bilhetes estão à venda na sede da Nascente – Rua 62,nº 251.

Para apresentação do seu livro — Foto | DR

Joaquim Jorge em Espinho

Joaquim Jorge, fundador do Clube dos Pensadores vai apresentar o seu novo livro, dia 21 de Setembro em Espinho pelas 21h00 na Biblioteca Municipal de Espinho.

Esta iniciativa conta com a presença do presidente da Câmara Municipal de Espinho que apresentará a obra e de Luís Montenegro, líder parlamentar do PSD que falará do Clube dos Pensadores, como seu membro honorário.

Joaquim Jorge , biólogo e fundador do Clube dos Pensadores publicou já dois livros : "Clube dos Pensadores" e "Blogue Clube dos Pensadores". O primeiro livro, é uma resenha do que fez até 2009 e o segundo faz uma análise política sobre o que se passou no governo de José Sócrates.

Depois da apresentação do livro na cidade do Porto com a presença de Manuel Tavares, diretor do Jornal de Notícias, Joaquim Jorge fez um périplo por várias cidades como Viseu, Gaia e Maia. Deste modo finaliza na cidade de Espinho.

Esta é também uma forma de honrar um amigo, João Limas, antigo diretor do Jornal Maré Viva, entretanto desaparecido que sempre se empenhou na ida de Joaquim Jorge e do Clube dos Pensadores a Espinho. **MV**

Perfil

Joaquim Jorge, fundador do Clube dos Pensadores pauta a sua intervenção cívica pela escrita , artigos de opinião , programa de rádio , programa de televisão, blogue e promove debates . Pugna pela aproximação dos cidadãos e a política procurando fazer ver que as pessoas hoje em dia querem uma relação diferente com a política e os políticos. Nas actividades que dinamiza procura sempre dar voz às pessoas.

Cinema ao ar livre

Na próxima sexta-feira, a Alameda 8 em Espinho vai ser transformada num autêntico cinema ao ar livre. Às 21h30, será exibido o filme Fúria de Titans de Louis Leterrier no ecrã da alameda. A exibição do filme é gratuita e aberta a toda a população. Esta iniciativa é organizada pelo Centro Multimeios de Espinho.

Festival gastronómico da Vila de Anta

Dias sete, oito e nove de Setembro, a Junta de Freguesia da Vila de Anta organiza o terceiro festival gastronómico local. Depois de um interregno de dois anos, a organização volta a realizar o certame onde não faltará animação e petiscos para delícias de todos. A entrada é naturalmente gratuita.

No Doo Bop

Hot Spot

O Doo Bop (Praia da Baía, Espinho) apresenta a programação desta semana:
Sexta-feira, 7 Setembro, Hot Spot. O regresso dos Hot Spot, bastante esperado depois das memoráveis actuações anteriores no nosso palco! Grandes músicas, para ver e ouvir na sexta-feira.
Sábado, 8 Setembro, Lizard King. O fantástico tributo a The Doors dos Lizard King vem pela primeira vez ao Doo Bop numa noite especial. Bruno Nicolau (voz), Luís Ribeiro (guitarra), Pedro Vieira (teclas), Sérgio Valmont (baixo) e David Fialho (bateria) compõem esta homenagem a uma das bandas mais emblemáticas de sempre.

Apesar das dificuldades Rodrigo dos Santos assegura a continuidade do Sp. Espinho

Portas entreabertas

Face a rumores que davam conta do iminente fecho de portas do Sp. Espinho, o Presidente da Direção, Rodrigo dos Santos, decidiu convocar uma conferência de imprensa onde assegurou a sobrevivência do clube e dissipou alguns rumores. A Câmara Municipal de Espinho alega que a legislação atual não permite a atribuição de qualquer apoio financeiro a entidades que não tenham a situação regularizada com a Segurança Social e as Finanças. O Sp. Espinho não fecha as portas mas fica com um caminho muito sinuoso para poder vingar.

Na passada quinta-feira, na sede do clube espinhense, estiveram presentes o presidente e todos os vice-presidentes da direção para uma conferência de imprensa. Numa nota da direção, Rodrigo dos Santos começou por esclarecer que o clube "não está à mercê de quem o pretende denegrir, nem sequer está em vias de extinção como alguns pretenderiam por capricho pessoal ou por interesses sectoriais. O Sporting Clube de Espinho tem uma direção em pleno exercício e legitimada pela vontade dos associados expressa em assembleia-geral eleitoral e, por isso regularizada para defender os interesses do Sporting Clube de Espinho e diligenciar a adequada e quão possível participação do Sporting Clube de Espinho nas competições circunscritas às suas modalidades".

Porém, a vida deste clube quase centenário está muito complicada. Sem esconder o jogo, o presidente do clube vareiro contou que o clube "vê-se cada vez mais amputado de apoios, contrariando o conceito certo de que sem apoio público ou privado na formação, não haverá correspondente desenvolvimento social (cultural e desportivo) das gerações onde hoje crescem cerca de oitocentos jovens no nosso universo". Embora perceba o porquê da redução das verbas provenientes da Câmara Municipal de Espinho, Rodrigo dos Santos lamenta tal situação justificada pelas dificuldades no enquadramento da Lei dos compromissos imposta pelo Governo.

APOIOS (QUASE) CORTADOS

Em nota enviada à nossa redação, a Câmara Municipal de Espinho (CME) afirma que reconhece tanto o Sp. Espinho como a Associação Académica de Espinho como instituições de relevo desportivo e de grande importância para o concelho. Assim, a CME celebra um protocolo de colaboração para o desenvolvimento do desporto de formação. Nesse protocolo além da cedência de meios logísticos, nomeadamente pela utilização dos equipamentos desportivos, piscinas e transportes, é também atribuída uma comparticipação financeira anual.

> **"O clube não está à mercê de quem o pretende denegrir, nem sequer está em vias de extinção como alguns pretenderiam por capricho pessoal ou por interesses sectoriais"**

A nota adianta ainda que "a Lei dos compromissos e o rigor financeiro exigido pelo Orçamento de Estado de 2012, impedem o município de corresponder como queria em matéria de atribuição de apoios a estas e outras instituições quer na área do desporto quer noutras áreas. Efetivamente, dada a situação de endividamento existente que é por todos conhecida a sua origem, acrescida da dificuldade de financiamento bancário, torna-se inviável manter o nível dos apoios concedidos". Ainda assim, a Câmara já garantiu a continuidade do protocolo no que toca à cedência dos meios logísticos acima referidos e tem vindo a trabalhar no sentido de encontrar soluções para aumentar o nível de apoio a estas instituições.

Porém, a CME ressalva, no entanto, que "a legislação atual não permite a atribuição de qualquer apoio financeiro a entidades que não tenham a situação regularizada com a Segurança social e as Finanças. Facto que condiciona abinício qualquer solução que possa ser encontrada".

Face a estes desenvolvimentos, a direção do Sp. Espinho apela aos sócios, simpatizantes e patrocinadores para ajudarem a manter a chama tigre mais viva e concluiu afirmando que não baixará os braços e lutará até à exaustão, dentro das suas possibilidades, para encontrar soluções que salvaguardem e dignifiquem as modalidades existentes. **NO**

Futebol I 1ª Jornada

A segunda aparição de Capela

Sp. Espinho		Sousense
Fernando Valente	1 0	Pedro Meneses

Jogo: Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas
Árbitro: Pedro Ferreira (AF Braga)
Golo: Capela (25')

Pedro Miguel	Fábio
Fábio Ferreira	Filipe Cândido
Fábio Gonçalves **- amarelo**	Bruno Cunha **- amarelo**
Miguel Vieira **- amarelo**	Salvador **- amarelo**
Hugo Silva	Vítor Hugo
Valença **- amarelo**	Paulo Freixo
Hélder Calvino	Paulinho **- amarelo**
Fábio Vieira	Marcos
Pedro Couto	Ângelo
Capela **- amarelo**	Chico
Telmo Carvalho	Zé Augusto
Jogaram ainda	**Jogaram ainda**
João Dias	Daniel
Peixe	João Tiago
Jonatas	

Numa versão ainda mais low-cost (aparentemente, é possível) do que a das épocas anteriores, o Sp. Espinho estreou-se no campeonato da II Divisão com uma prestação esforçada e bem-sucedida. Capela voltou a ser decisivo, uma semana depois da Taça de Portugal, apontando o único golo da partida.

Entusiasmaram os primeiros minutos da tarde de domingo. Uma equipa com dois ex-juniores, meia-dúzia de desconhecidos e apenas cinco jogadores habitualmente utilizados na época passada, encostou o (ainda mais) modesto Sousense às cordas. Em pouco tempo foram criadas três situações de golo, sendo que uma delas resultou numa bola ao poste após cabeceamento de Valença.

O fulgor foi esmorecendo com o passar o tempo. Hélder Calviño, o novo maestro da equipa, foi tendo menos bola e quando a teve nem sempre tomou a melhor opção. O 4-1-3-2 de Fernando Valente foi perdendo a ligação, mas nem por isso os visitantes tomaram conta do jogo, revelando-se uma equipa frágil do ponto de vista técnico e com muitas carências no processo ofensivo.

Os tigres disfarçaram melhor e aos 25' Calviño bateu bem o livre para o coração da área, onde Capela desviou com eficácia. Um bom golo de um ponta de lança (o segundo consecutivo) algo irregular na época passada e, já agora, pouco querido pela plateia do Comendador. **NS**

Taça de Portugal

Avanca

O sorteio da 2ª eliminatória da Taça de Portugal 2012/2013 ditou que o Sp Espinho irá defrontar, na qualidade de visitante, a equipa da AA Avanca, que milita na Série C da III Divisão Nacional. O jogo realiza-se no dia 16 de Setembro. **NO**

Atletismo I Rio Largo

Em grande forma

A A.D. Rio Largo C.E. participou no domingo no VII Grande Prémio do Grupo Desportivo Santander Totta, prova esta que é acolhida por uma cidade diferente todos os anos, sendo que este ano foi Aveiro a cidade escolhida. O Rio Largou contou com 14 atletas este percurso que consistiu em três voltas que totalizavam 9.3 km, numa manhã de intenso calor.

De destacar o escalão de Veteranos 1, em que o Rio Largo conseguiu três lugares no Top 5 da classificação, incluindo o excelente 2º lugar de António Oliveira, com o tempo de 32:26. Por sua vez os atletas António Caneca (33:32) e Paulo Gomes (34:22) conquistaram o 4º e 5º lugar respectivamente. O Rio Largo passa com distinção nos preparativos para as Meias Maratonas do Porto e Ovar que se avizinham. **NO**

Torneio de Futvólei

Espetáculo na Praia da Manobra

As areias da Praia Pau da Manobra em Silvalde acolheram mais um Torneio de FutVolei que contou com várias duplas de muita qualidade.

No sábado disputou-se a fase de grupo e conheceram-se os quatro semifinalistas. No domingo foi um verdadeiro espetáculo com muitas jogadas acrobáticas para a delícia de quem estava a presenciar este evento. Os grandes vencedores desta prova foi a dupla Ricardo / Bruno que empurraram para a segunda posição J. Paulo / Hélder. O terceiro lugar foi entregue à dupla Paulo / Vieira que venceu a formação do Cruzeiro de Silvalde Rui / Nelo. A organização deste evento esteve a cargo de Paulo Costa e José Vieira que com este certame fecham com chave de ouro este ciclo de vários Torneios que foram realizados nesta praia de Silvalde. **NO**

06 de Setembro
Mosteiro S. Bento da Vitória, Porto

Esta é a minha cidade...
21h30

Depois de Lisboa, o Teatro do Vestido regressa ao Porto para descobrir a cidade "que lhe é, de certa forma, estrangeira". Um projecto de Joana Craveiro, conduzido pelos olhos, memórias e perguntas de criadores da Invicta.
Entrada a 15 euros.

07 de Setembro
Teatro Rivoli, Porto

Bolo de Arroz
21h30

Um musical infantil, com texto original de Suzanna Rodrigues e encenação de Ricardo Alves, que conta a história de uma paixão que corre terrivelmente mal.
Bilhetes a três euros.

08 de Setembro
Casino de Espinho

FF
20h30

Mesmo tendo saído de uma série juvenil e mesmo quando está a imitar outros artistas em programas televisivos, Fernando Fernandes é uma voz para levar a sério.
Bilhetes a 15€. Jantar-espectáculo: 40€.

Farmácias

Quarta-feira, 05 de setembro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Quinta-feira, 06 de setembro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Sexta-feira, 07 de setembro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Sábado, 08 de setembro
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Domingo, 09 de setembro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1095 Tel: 227 340 092

Segunda-feira, 10 de setembro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. São Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Terça-feira, 11 de setembro
Farmácia Mais (Anta)
Rua 19 1412, Anta Tel: 227 341 409

Quarta-feira, 12 de setembro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av8, n. 436 Tel: 227 340 352

Meteorologia
Previsões sujeitas a alterações

Quarta-feira, 05 de setembro
Sol
Máxima: 31º Mínima: 20º

Quinta-feira, 06 de setembro
Sol
Máxima: 33º Mínima: 21º

Sexta-feira, 07 de setembro
Sol
Máxima: 30º Mínima: 18º

Sábado, 08 de setembro
Sol
Máxima: 27º Mínima: 17º

Domingo, 09 de setembro
Sol
Máxima: 26º Mínima: 16º

Segunda-feira, 10 de setembro
Sol
Máxima: 26º Mínima: 16º

Terça-feira, 11 de setembro
Céu pouco nublado
Máxima: 24º Mínima: 15º

Quarta-feira, 12 de setembro
Sol
Máxima: 24º Mínima: 16º

Espinho "entre aspas"

Bancada Central

"Como sou ambicioso quero trazer para Espinho uma competição de grande enverdagura"

Carlos Santos faz balanço de um ano de gestão do Complexo de Ténis e lança olhos para o futuro

A Bola

Sp. Espinho segue em frente na Taça de Portugal

Uma vitória suada (1-0) sobre a União de Tires abriu a época futebolistica do Sp. Espinho.

Cinema
Multimeios de Espinho

Ted

30 de Agosto a 05 de Agosto / 16h30 e 22h00 (não se realizam sessões à segunda-feira
Com: Mark Wahlberg, Mila Kunis, Seth McFarlane
Género: Comédia
Classificação: M/12
Outros dados: EUA, 2012, Cores, 106 min

Aos oito anos, John Bennett tem apenas um único amigo: Ted, o seu ursinho de peluche. Uma noite, o seu desejo ardente de dar vida a Ted concretiza-se e eles torna-se companheiros de todas as aventuras. Uma comédia escrita e realizada por Seth MacFarlane, o criador da célebre série de animação Family Guy.

Maré Submersa

Cortes

A crise toca a todos e nesta edição deste jornal temos duas grandes provas disso mesmo. Primeiro, Américo Castro. O presidente da Junta de Freguesia de Paramos afirma que não pode fazer mais obra pois não há dinheiro. Curiosamente, já na semana passada, Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, tinha alinhado pelo mesmo diapasão. Mas se nestes casos, estas falhas podem passar despercebidas, o mesmo não se pode dizer no Sp. Espinho. Face a tantos rumores, o presidente alvi-negro foi obrigado a marcar uma conferência de imprensa. Entre linhas disse que o clube não estava falido e que as portas iam continuar abertas. Porém, a falta de recursos monetários de todos os que apoiam o clube é muito grande e os tigres da Costa Verde correm sérios riscos. Pelo menos para este ano o barco parece que vai conseguir chegar a bom porto. A culpa é de todos mas também não é de ninguém. Mas a verdade é que custa ver um clube centenário, com um palmarés tão vasto, atravessar tantas dificuldades.
Nuno Oliveira, diretor

FICHA TÉCNICA

Diretor *Nuno Oliveira*
Redação *Lília Marques e Luciana Carvalho*
Fotografia *Andreia Couto, Filipe Couto e Tiago Couto*
Colaboração *Antero Eduardo Monteiro e Nelson Soares*
Paginação *Nuno Oliveira*
Publicidade *Eduardo Dias*
Redacção e Composição *Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho* **Telefone** *227331355* **Fax** *227331356*
E-mail *agenda.mareviva@gmail.com*
Secretaria e Administração *Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho*
Telefone *227331357* **Fax** *227331358*
Propriedade e Execução Gráfica/ Editor *Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho* **Telefone** *227331355*
NIF *500 615 268* **Tiragem** *1500 exemplares* **Número de Registo do Título** *104499, de 28/06/76* **Depósito Legal** *2048/83*

António Moreira da Costa
Médico

ISLÂNDIA

Caros/as concidadãos/ãs:
Aconselho a leitura do texto que a seguir transcrevo na integra. É da autoria de Joana Azevedo Viana e foi publicado no Jornal I on line em 26 de Março de 2011.
Os protestos populares, quando surgem, são para ser levados até ao fim. Quem o mostra são os islandeses, cuja acção popular sem precedentes levou à queda do governo conservador, à pressão por alterações à Constituição (já encaminhadas) e à ida às urnas em massa para chumbar o resgate dos bancos.
Desde a eclosão da crise, em 2008, os países europeus tentam desesperadamente encontrar soluções económicas para sair da recessão. A nacionalização de bancos privados que abriram bancarrota assim que os grandes bancos privados de investimento nos EUA (como o Lehman Brothers) entraram em colapso é um sonho que muitos europeus não se atrevem a ter. A Islândia não só o teve como o levou mais longe.
Assim que a banca entrou em incumprimento, o governo islandês decidiu nacionalizar os seus três bancos privados - Kaupthing, Landsbanki e Glitnir. Mas nem isto impediu que o país caísse na recessão. A Islândia foi à falência e o Fundo Monetário Internacional (FMI) entrou em acção, injectando 2,1 mil milhões de dólares no país, com um acrescento de 2,5 mil milhões de dólares pelos países nórdicos. O povo revoltou-se e saiu à rua.
Lição democrática n.º 1: Pacificamente, os islandeses começaram a concentrar-se, todos os dias, em frente ao Althingi [Parlamento] exigindo a renúncia do governo conservador de Geir H. Haarde em bloco. E conseguiram. Foram convocadas eleições antecipadas e, em Abril de 2009, foi eleita uma coligação formada pela Aliança Social-Democrata e o Movimento Esquerda Verde - chefiada por Johanna Sigurdardottir, actual primeira-ministra.
Durante esse ano, a economia manteve-se em situação precária, fechando o ano com uma queda de 7%. Porém, no terceiro trimestre de 2010 o país saiu da recessão - com o PIB real a registar, entre Julho e

> **"Os protestos populares, quando surgem, são para ser levados até ao fim".**

Setembro, um crescimento de 1,2%, comparado com o trimestre anterior. Mas os problemas continuaram.
Lição democrática n.º 2: Os clientes dos bancos privados islandeses eram sobretudo estrangeiros - na sua maioria dos EUA e do Reino Unido - e o Landsbanki o que acumulava a maior dívida dos três. Com o colapso do Landsbanki, os governos britânico e holandês entraram em acção, indemnizando os seus cidadãos com 5 mil milhões de dólares [cerca de 3,5 mil milhões de euros] e planeando a cobrança desses valores à Islândia.
Algum do dinheiro para pagar essa dívida virá directamente do Landsbanki, que está neste momento a vender os seus bens. Porém, o relatório de uma empresa de consultoria privada mostra que isso apenas cobrirá entre 200 mil e 2 mil milhões de dólares. O resto teria de ser pago pela Islândia, agora detentora do banco. Só que, mais uma vez, o povo saiu à rua. Os governos da Islândia, da Holanda e do Reino Unido tinham acordado que seria o governo a desembolsar o valor total das indemnizações - que corresponde a 6 mil dólares por cada um dos 320 mil habitantes do país, a ser pago mensalmente por cada família a 15 anos, com juros de 5,5%. A 16 de Fevereiro, o Parlamento aprovou a lei e fez renascer a revolta popular. Depois de vários dias em protesto na capital, Reiquiavique, o presidente islandês, Ólafur Ragnar Grímsson, recusou aprovar a lei e marcou novo referendo para 9 de Abril.
Lição democrática n.º 3: As últimas sondagens mostram que as intenções de votar contra a lei aumentam de dia para dia, com entre 52% e 63% da população a declarar que vai rejeitar a lei n.o 13/2011. Enquanto o país se prepara para mais um exercício de verdadeira democracia, os responsáveis pelas dívidas que entalaram a Islândia começam a ser responsabilizados - muito à conta da pressão popular sobre o novo governo de coligação, que parece o único do mundo disposto a investigar estes crimes sem rosto (até agora). Na semana passada, a Interpol abriu uma caça a Sigurdur Einarsson, ex-presidente-executivo do Kaupthing. Einarsson é suspeito de fraude e de falsificação de documentos e, segundo a imprensa islandesa, terá dito ao procurador-geral do país que está disposto a regressar à Islândia para ajudar nas investigações se lhe for prometido que não é preso.
Para as mudanças constitucionais, outra vitória popular: a coligação aceitou criar uma assembleia de 25 islandeses sem filiação partidária, eleitos entre 500 advogados, estudantes, jornalistas, agricultores, representantes sindicais, etc. A nova Constituição será inspirada na da Dinamarca e, entre outras coisas, incluirá um novo projecto de lei, o Initiative Media - que visa tornar o país porto seguro para jornalistas de investigação e de fontes e criar, entre outras coisas, provedores de internet. É a lição número 4 ao mundo, de uma lista que não parece dar tréguas: é que toda a revolução islandesa está a passar despercebida nos media internacionais.
Adeus, Até ao meu regresso.

VISITEM-NOS NO FACEBOOK
O Maré Viva também esta nas redes sociais. Visitem a página oficial do vosso jornal em: http://www.facebook.com/mv.online

TCHÓTCHI, O PALHAÇO ANFITRIÃO DOS ESPECTÁCULOS
PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS ARTISTAS ESPINHENSES
organização
CECÍLIA DIAS (MARAMAR)
artroadtrip.com/cecilia-dias
apoio
NASCENTE COOPERATIVA DE AÇÇÃO CULTURAL
1º Kabaret Kalinas
POR AMOR À ARTE
SÁBADO, 15 DE SETEMBRO, 21:45
AUDITÓRIO DA NASCENTE, RUA 16, Nº1200, ESPINHO

Pub.

Aipal
Padarias - Pastelarias
Todos os dias, o seu Bom Dia
Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

3 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA DO CONCELHO
ESPINHO TV
::: LIGA-TE A NÓS! :::
www.espinho.tv
propriedade: Fundação Navegar